

DOS ARTEFATOS E DAS MARGENS



André Leonardo Chevitarese
Flávio dos Santos Gomes
(Org.)

DOS ARTEFATOS E DAS MARGENS
Ensaio da história social e cultura material
no Rio de Janeiro

coleção |||| EXPERIÊNCIAS DE HISTÓRIA

7 LETRAS

 **FAPERJ**
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

© 2018 André Leonardo Chevitarese e Flávio dos Santos Gomes

Este livro segue as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, adotado no Brasil em 2009.

Coordenação editorial

Isadora Travassos

Produção editorial

Ana Cecília Menescal

Rodrigo Fontoura

Victoria Rabello

Revisão

Samuel Victor Figuerêdo Medeiros

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D762

Dos artefatos e das margens : ensaios da história social e cultura material no Rio de Janeiro / organização André Leonardo Chevitarese , Flávio dos Santos Gomes. - 1. ed. - Rio de Janeiro : 7Letras : FAPERJ, 2018.

ISBN 978-85-421-0560-5

1. Arqueologia - Rio de Janeiro. I. Chevitarese, André Leonardo. II. Gomes, Flávio dos Santos. III. Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro.

17-43557

CDD: 930.1

CDU: 903

2018

Viveiros de Castro Editora Ltda.

Rua Visconde de Pirajá, 580 SL. 320 | Ipanema

Rio de Janeiro | RJ | CEP 22410-902

Tel. (21) 2540-0076

editora@7letras.com.br | www.7letras.com.br

Sumário

APRESENTAÇÃO

- Entre experiências, processos e expectativas:
por uma proposta transdisciplinar 7
- “Cachimbos de escravos”?
Miudezas do cotidiano entre malungos, irmãos e alteridades 11
Camilla Agostini
- A matriz de Santa Rita sob o olhar do arqueólogo:
inferências transdisciplinares a partir da decoração religiosa 38
João Carlos Nara Jr.
- A arte de “viver sobre si”:
moradias negras na Corte Imperial (1870) 47
Gustavo Dantas Abrantes
- Ambiências Cruzadas: reminiscências entre o urbano e o rural
na cidade do Rio de Janeiro: o sobrado oitocentista da rua Teófilo Otoni 65
André Leonardo Chevitaese
- Impressões anunciadas: escravidão urbana e
jornais na cidade do Rio de Janeiro, 1808-1821 77
Raphael Neves
- Da cultura material da escravidão e do pós-emancipação:
perspectivas comparadas em arqueologia e história 101
Luís Cláudio Symanski e Flávio dos Santos Gomes
- Algumas observações sobre os antigos becos do centro
da cidade do Rio de Janeiro 134
André Leonardo Chevitaese
- A lei 10.639 e a patrimonialização da cultura:
quilombos, Serra da Barriga e Palmares – primeiros percursos 146
Ana Carolina Lourenço Santos da Silva e Flávio dos Santos Gomes

Contribuições históricas e cartográficas sobre a Rua do Resende na cidade do Rio de Janeiro nos séculos XVIII e XIX	158
<i>André Leonardo Chevitaese e Carlos Eugênio Libano Soares</i>	
Antes do Valongo: cultura material, memória e africanos no Rio de Janeiro, século XVIII – notas de uma investigação multidisciplinar	168
<i>João Carlos Nara Júnior, Gleide Alencar do Nascimento Dias, André Leonardo Chevitaese e Flávio dos Santos Gomes</i>	
Um encontro ausente: ensaio sobre usos e possibilidades teóricas interdisciplinares – da Arqueologia e da História da cidade do Rio de Janeiro	194
<i>Daniel Brasil Justi</i>	
Em torno da memória, espaços e territórios – uma história dos quilombolas da Marambaia	209
<i>Daniela Yabeta e Flávio dos Santos Gomes</i>	
Nas docas do imperador: desafios de um projeto de modernização portuária no Brasil imperial	243
<i>Antonio Carlos Higino da Silva</i>	
Sobre os autores	263

Apresentação

ENTRE EXPERIÊNCIAS, PROCESSOS E EXPECTATIVAS:
POR UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR

Esta coletânea reúne ensaios e pesquisas de historiadores e arqueólogos. Trata-se fundamentalmente de um exercício teórico e metodológico. Tendo como foco o Rio de Janeiro, entre os seus cenários rurais e urbanos, são apresentadas investigações, metodologias e suportes teóricos no campo da história social e da cultura material. A ideia central é oferecer aproximações acadêmicas e intelectuais entre os campos de estudo disponíveis.

Sem nenhuma necessidade ou interesse em demarcar conceitos – definitivos e inexoráveis –, os organizadores deste volume foram mobilizados – enquanto suportes das suas próprias pesquisas e trajetórias intelectuais – a pensar a partir das categorias “experiências” e “processo” de E.P. Thompson e “espaços de experiências” e “horizontes de expectativas” de Koselleck. Articulando história dos conceitos e história social vislumbram-se caminhos para renovadas investigações sobre urbanização, formas de ocupação e criação cultural, mundos do trabalho, narrativas e imagens no Rio de Janeiro.

Os autores dos capítulos – com trajetórias próprias – definiram caminhos e testaram escolhas. Um dos eixos condutores – aparecendo no conjunto dos textos – foi a reflexão sobre os espaços, os tempos e a gestação da cultura material nos universos urbanos, semiurbanos e rurais. Aparelentemente seara exclusiva dos arqueólogos ou pouco destacada nas análises historiográficas, a temática da cultura material ganha espaço (mais ou menos aqui ou acolá) em diversas abordagens aqui reunidas. Mais uma vez destacam-se investigações que utilizaram fontes diversas: textuais, registros arqueológicos, iconográficas etc.

Começamos a coletânea adentrando cenários urbanos. A diáspora recebe um olhar especial nas abordagens da arqueóloga Camilla Agostini. Fragmentos de cachimbos compõem itinerários para perscrutarmos o cotidiano da escravidão urbana. Para além de quaisquer generalizações sobre “cachimbos de escravos”, somos mobilizados a mergulhar nas possibilidades analíticas da cultura material em torno deles: Quem são os usuários? Quando usaram? E quais os significados do uso de cachimbos – para diferentes gerações de crioulos e africanos, especialmente no Rio de Janeiro? Agostini amplia questões ao repensar os sentidos das materialidades e das práticas cotidianas – miudezas – em contextos escravistas. Cidades e suas *territorialidades*

funcionavam como permanentes locais de identidades e alteridades cambiantes. Navegando na melhor tradição da arqueologia histórica ela oferece reflexões com base na iconografia, fontes textuais e registros arqueológicos.

Seguimos em frente com duas importantes contribuições no campo da História, da Arqueologia e da Arquitetura. A primeira dela, João Carlos Nara Jr., arquiteto e arqueólogo, que faz Doutorado em História na UFRJ, viaja ao Rio colonial setecentista, visando analisar uma das mais antigas igrejas, a matriz de Santa Rita, por meio de sua decoração, com destaque para as talhas decorativas de madeira, típicas da arquitetura colonial brasileira. Identifica as dimensões materiais da primeira aparição do rococó religioso. A segunda importante contribuição é a de André Leonardo Chevitaress – utilizando como fio condutor um sobrado localizado na Rua Teófoli Otoni – que analisa os contornos dos espaços, transformações e paisagens no centro da cidade do Rio de Janeiro. Os dois autores acima mencionados trazem importantes indicações sobre olhares transdisciplinares no campo da Antropologia, da História Social, da Arquitetura, da História da Arte, da Arqueologia e da Geografia.

Cultura escrava urbana é o tema central dos dois capítulos seguintes. O primeiro apresenta uma pesquisa original sobre as moradias no Rio de Janeiro. Para começar a entender o cativo urbano será fundamental saber sobre as formas de morar de africanos, escravos, crioulos e libertos. Muitos foram os estudos que revelaram sobre as formas de trabalho – *escravos ao ganho* – mas sabemos ainda muito pouco sobre os arranjos de moradias. Dos *zungus*, pioneiramente analisados por Carlos Eugênio L. Soares, até as *moradias negras*, abordadas por Ynê Santos, passando pelos cortiços, alvos das análises clássicas de Sidney Chalhoub, ainda precisamos avançar mais sobre as condições de moradia e socialização dos escravos na cidade. Com uma documentação original – registros de sepultamentos da Santa Casa de Misericórdia e o censo de 1870 –, Gustavo Dantas Abrantes chama para si este desafio. Havia sentidos culturais que se agregavam entre a arte de “viver sobre si”. Porém, a dimensão material não era tudo. Imaginários, símbolos e significados eram revelados nos jornais da Corte. Já o último capítulo, encontramos o historiador Raphael Neves argumentando como a imprensa carioca fez emergir nomenclaturas, experiências e narrativas sobre as práticas, as identidades e os corpos dos escravos. Através de anúncios – de fugitivos, aluguel, compra e venda de escravos –, na *Gazeta do Rio de Janeiro*, um dos únicos e mais importante periódico da Corte no alvorecer do século XIX, estabelece as primeiras tópicas dos *espaços e tempos* da escravidão urbana carioca. Lógicas de valores, poderes e consumo são reveladas pela primeira folha noticiosa do Rio de Janeiro oitocentista ainda colonial.

Ainda na temática do trabalho escravo e suas sociabilidades, Luis Claudio Simanski e Flávio dos Santos Gomes, oferecem um ensaio sobre as perspectivas de se pensar a cultura material dos africanos e crioulos num mundo cercado de escravidão. Apresentando o estado da arte do debate teórico sobre a cultura material na diáspora e a historiografia da escravidão atlântica os autores indicam as possibilidades de colaboração intelectual de historiadores e arqueólogos, visando a avançar na área de estudo. Há menos certezas e supostos conhecimentos solidificados, mas sim possibilidades interpretativas transversais. Oferecem assim um resumo (um itinerário) das primeiras reflexões a respeito das pesquisas arqueológicas que realizam em senzalas no norte fluminense.

Com outra contribuição, André Chevitarese nos leva por encruzilhadas. Somos guiados aos becos do Rio de Janeiro colonial e pós-colonial. Redescobrimos espaços, desvãos e caminhos, quase elos de memórias, experiências dos mundos do trabalho e das ocupações sinuosas cariocas. Os temas do patrimônio e suas fronteiras com a memória, as narrativas de reconstrução histórica, os simbolismos e as políticas públicas são os objetos do capítulo de Ana Carolina Lourenço e Flávio dos Santos Gomes. O importante quilombo de Palmares – narrado em epopeia, esvaziado historiograficamente e depois ressignificado pelos movimentos sociais de luta antirracista – é revisitado. Encontraremos os discursos de memória, patrimonialização e monumentos articulados às políticas públicas de inclusão, à legislação educacional e aos parâmetros curriculares de ensino de história da escravidão, das áfrias e dos afrodescendentes.

Em seguida, mas não menos importante, Carlos Eugênio L. Soares e André Chevitarese avançam nesta coletânea. Estes dois historiadores analisam, a partir da cartografia, uma importante rua dos períodos colonial e pós-colonial do Rio de Janeiro: a rua do Resende. O principal destaque aí vai para a variedade de fontes e as implicações teóricas de pensar espaços, tempos e transformações físicas, simbólicas e memorialísticas.

A coletânea fecha com três capítulos de colaboração intelectual e acadêmica. No primeiro arqueólogos, geólogos, arquitetos e historiadores. Nara Jr., Nascimento, Chevitarese e Gomes vasculham a memória do mais antigo cemitério de pretos novos no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XVIII. A presença africana surge entre sondagens da geofísica, da demografia e dos memorialistas. Depois temos o ensaio teórico proposto por Daniel Justi – com contribuições de Chevitarese e Gomes – enquanto capítulo para pensar ferramentas visando entender as conexões entre história e cultura material do Rio de Janeiro. Revisitamos a memória do Rio de Janeiro com as abordagens em

etno-história sobre os quilombolas da Marambaia, na região sul fluminense. Nesta região visitaram arqueólogos, antropólogos, historiadores, movimentos sociais, ONGs, autoridades militares e do judiciário. Produziriam várias narrativas e subtextos para enquadrar as memórias e experiências reinventadas de comunidades negras rurais, realçadas pelas memórias e experiências de comunidades de antigas senzalas e de comunidades de remanescentes de quilombos. Camadas e pedaços de história permaneceriam expostos, escondidos, silenciados, omitidos, alardeados. Ou lembrados, transformados em ferramentas e símbolos para cidadanias renovadas e / ou negadas. Por fim esta coletânea encerra com o ensaio de Antônio Carlos Higino que aborda as transformações urbanas e as expectativas modernizadoras na zona portuária, interrogando personagens – entre os quais o engenheiro André Rebouças – narrativas e memórias cartográficas.

Esta coletânea não teve outros objetivos do que sugerir *artefatos* para diminuirmos as *margens* das perspectivas teóricas e metodológicas em torno de arqueologias históricas e a história social que podem ser articuladas em torno das culturas materiais, das memórias e das cartografias do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS

André Chevitaese e Flávio dos Santos Gomes gostariam de agradecer ao Instituto de História, ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada (UFRJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (Museu Nacional/UFRJ) e ao CNPq, que apoiaram institucionalmente esta publicação. Fundamentalmente agradecem à Faperj, através dos recursos do programa *Cientista do Nosso Estado*, que permitiu a publicação desta coletânea. Também agradecem aos autores dos capítulos aqui publicados, que acreditaram neste projeto editorial. Um agradecimento especial para dezenas de estudantes anônimos da UFRJ. Desde 2013, os organizadores deste livro ofereceram disciplinas eletivas na Graduação em História da UFRJ, bem como nos programas de Pós-Graduação em História Comparada e em Arqueologia sobre cultura material e histórica do Rio de Janeiro. Nasceriam ali não só as primeiras ideias para esta coletânea, mas uma importante mobilização intelectual e acadêmica de jovens e talentosos estudantes interessados em Arqueologia e História do Rio de Janeiro. Foram suas indagações, interesses e dúvidas, nessas ocasiões de aulas e seminários, que ajudaram a consolidar vários projetos em andamento, tais como os que aqui estão publicados, além de criar outros – da orientação de iniciação científica, de Mestrado e de Doutorado, inclusive escavações em áreas urbanas cariocas, sobre as temáticas da arqueologia histórica.

“Cachimbos de escravos”?

Miudezas do cotidiano entre malungos, irmãos e alteridades¹

Camilla Agostini

INTRODUÇÃO

Cachimbos de cerâmica encontrados no Brasil em contextos arqueológicos frequentemente apresentam uma estética instigante. Com decorações elaboradas e variadas, alguns são de uma cerâmica com aparência avermelhada, outros amarelada, bege ou marrom. A composição da argila e o cozimento na confecção das peças definem essa variação de cores. Há, contudo, alguns procedimentos feitos durante a sua produção que incluem certo interesse de acabamento no tratamento da superfície do objeto, como um banho de glasure (semelhante às louças), mas, principalmente, uma técnica de combustão que enegrece sua superfície. Esta última, corriqueira no século XIX, parece ter deixado de ser realizada no século XX.

Produzidos através de moldes de duas partes ou modelados livremente na mão, a grande diversidade decorativa e / ou estética de cachimbos de barro encontrados em contextos oitocentistas silencia os cachimbos brancos feitos com o fino caulim, geralmente importados da Europa;² a exceção de alguns contextos como em Pernambuco, por exemplo (MELLO NETO, 1977). Nestes casos, provavelmente pela influência holandesa, importante produtora à época dessas peças de aparência alva e alongada.

Encontrar cachimbos de barro em escavações arqueológicas não raro leva o pesquisador a imaginar ter nas mãos o objeto que pertenceu a um escravo. Em contraste com os cachimbos de caulim, essas peças frequentemente incluem uma riqueza estética que atíça a curiosidade. O arqueólogo Charles Orser (1997) chega a expressar isso em um subtítulo no seu livro

1 Agradeço a leitura prévia e as sugestões de Robert Slenes, Marcos André Torres de Souza e Zafenathy de Paiva. Ao Zafenathy e a Juliana Garcia, agradeço ainda a troca de informações e disponibilização de fontes. Agradecimento também a Flávio dos Santos Gomes por ter insistido em um novo texto sobre “cachimbos de escravos”.

2 Junto com a chegada maciça de produtos manufaturados que o Brasil passou a importar principalmente da Inglaterra depois da abertura dos portos (ver LIMA, 1995, 1999).